

CORREIO BRAZILIENSE 23 SET 2003

POLÍTICA ECONÔMICA

Governo brasileiro levará em consideração fatores como orçamento, perspectivas das contas externas para 2004, controle inflacionário, perfil da dívida e superávit primário para renovar o acordo com o FMI

Novo acordo em outubro

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, disse ontem que o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) vão "analisar conjuntamente os prós e contras" da necessidade de renovação do acordo de ajuda financeira. A decisão final será anunciada também de forma conjunta no fim de outubro.

Palocci afirmou que o tema foi tratado pela primeira vez numa reunião oficial, durante encontro de uma hora e meia com o diretor-gerente do FMI, Horst Köhler. "Iniciamos um diálogo com perspectivas para o ano que vem", disse Palocci. "Há uma posição do Fundo de abertura ampla para as reivindicações, feita ao Brasil nesse sentido." Segundo o ministro, Köhler "mostrou uma impressão muito

positiva da evolução da economia do Brasil e está muito confiante na política econômica do governo para que o ordenamento prossiga com sucesso e possamos colher crescimento econômico efetivo".

O ministro disse que o governo e o Fundo vão avaliar a possibilidade de renovação do acordo até o fim de outubro de uma maneira serena, para chegarmos a uma conclusão conjunta. Palocci informou que uma equipe do FMI vai ao Brasil ou integrantes da equipe econômica irão para Washington "para concluir essa avaliação e tomar uma decisão". Segundo ele, essa decisão poderá ocorrer antes da última revisão do atual acordo entre o Fundo e o Brasil.

Palocci disse que o governo brasileiro levará em considera-

ção vários indicadores para decidir se renova ou não o acordo. "Serão levados em consideração, entre outras coisas, as contas nas transações correntes, o controle inflacionário, o orçamento, a construção do superávit primário, o perfil da dívida e as perspectivas das contas do ano que vem", disse. "Tudo será de forma bem transparente."

O ministro afirmou que o Brasil não vai deixar de fazer um novo acordo se verificar que ele ajuda o País de maneira efetiva. "Não estamos preocupados com aparência, nem com um acordo que possa por si garantir alguma coisa no nível de credibilidade", acrescentou. Segundo Palocci, o passado já mostrou que acordos com o Fundo não resolvem os problemas do País sem políticas econômicas adequadas.

Victor Soares/ABr 24.7.03



PALOCCI: ACORDOS NÃO ADIANTAM SEM UMA POLÍTICA ECONÔMICA ADEQUADA